

ACM cobra medidas de impacto

O ex-governador da Bahia e uma das principais lideranças do PFL, senador Antônio Carlos Magalhães, rompeu ontem o silêncio em torno da ação do governo Fernando Henrique Cardoso e criticou a ausência de medidas de impacto até o momento. Para Magalhães, o desgaste de popularidade de Fernando Henrique em função do voto anunciado ao salário mínimo e de sua isenção em relação ao projeto de anistia do senador Humberto Lucena (PMDB-PB) são decorrentes "dessa ausência de medidas de impacto". Isto, contudo, ressalvou, é "remediável". Magalhães acredita que, se Fernando Henrique tivesse anunciado mudanças mais amplas na condução política nos primeiros dias de governo, as atuais críticas não chegariam a ter efeito.

O senador foi ainda mais enfático ao criticar a estratégia de comunicação do Governo. "Até agora, o Governo perdeu a batalha da comunicação", afirmou. Na sua opinião, "na medida em que o Governo não pôde apresentar ações de impacto, deveria mostrar o êxito do programa de combate à inflação, mas não tem sabido fazer isto". Ele defendeu a realização de campanhas de comunicação sobre os resultados do plano econômico como forma de apoio às reformas constitucionais pretendidas pelo Governo. Essas reformas, avalia, são garantia da continuidade do real e do processo de estabilização da economia.

Antônio Carlos fez veemente defesa da reforma constitucional. "A sociedade exige as mudanças",

disse. E aproveitou para criticar o Governo que, na sua opinião, não explicou até agora para a sociedade por que as reformas são necessárias.

Cautela — As críticas do senador Antônio Carlos sobre o primeiro mês do governo Fernando Henrique Cardoso foram recebidas com cautela pelo Palácio do Planalto. O porta-voz, Sérgio Amaral, disse que não tomou conhecimento das declarações do senador nem conversou com o Presidente sobre isso. Mas acrescentou que o Governo pretende enviar ainda este mês ao Congresso algumas propostas concretas. "Nós não precisamos querer esperar do Governo que no primeiro ou segundo mês venha a apresentar todas as propostas ou resolver os problemas que o Presidente tem o compromisso de enfrentar", afirmou o porta-voz.

O porta-voz, porém, não foi tão cauteloso para falar, minutos antes, sobre os resultados das pesquisas de opinião sobre o primeiro mês de governo, que indicam uma queda na popularidade do presidente Fernando Henrique. "É prematuro julgar um governo pelo seu primeiro mês, sobretudo quando esse mesmo governo ainda não pôde apresentar propostas concretas porque o novo Congresso ainda não havia tomado posse", comentou Sérgio Amaral.

Ao ser perguntado se a declaração valeria para o senador Antônio Carlos, o porta-voz reforçou a posição cautelosa: "Não, porque eu não tenho conhecimento das declarações do senador".